

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

Aveiro: 100 numeros, 2\$000; 50, 1\$000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 numeros, 2\$250; 50, 1\$125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 numeros (moeda forte), 4\$500.—Pagamento adiantado.—Aviso, 20 réis.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia
Espírito Santo, 71

Preço das publicações

Annuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Communicados e réclames, cada linha, 30 réis. Annuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c.

AVEIRO ECONOMIAS

Não se sabe quaes serão as medidas do sr. ministro da fazenda para diminuir a grave crise do thesouro. O que se sabe é que os recursos extraordinarios de que lançou mão o sr. Oliveira Martins não deram os resultados que se apregoavam. A situação continúa difficilissima e perigosissima.

Repetimos: não se sabe, ou, pelo menos, nós não o sabemos, quaes serão as novas medidas salvadoras do sr. Dias Ferreira. Mas diz-se que o presidente do conselho tenciona recorrer outra vez ás reduções nos vencimentos dos funcionarios publicos e nos juras das inscripções.

Se o sr. Dias Ferreira pôde tomar em conta o conselho de quem tem menos pratica da vida e das coisas do que s. ex.^a a tem, não commetta a imprudencia que se lhe attribue. A nação soffreu resignada os primeiros sacrificios. Para isso concorreram varias circumstancias, uma das quaes, e não a menos importante, foi a confiança que o sr. Dias Ferreira inspirou nos primeiros dias do seu governo. Essa confiança, porém, já não existe. Voltou tudo á descrença em que se vivia. De fórma que uma violencia igual á que o paiz soffreu ha um anno talvez já não seja recebida com a pacificação primitiva, não obstante o profundo abatimento do espirito publico.

As explosões são sempre terribes, e as explosões dos maus principalmente. E' bem possivel que á inercia em que vegetamos succeda um estremeção violentissimo.

Em primeiro lugar, da consciencia publica não sahe a convicção de que a causa dos nossos males está nos crimes dos politicos. Não fomos levados a este estado de coisas por um grande desastre imprevisto, ou de força maior. Foi pelos esbanjamentos, pelas immoralidades dos governos que se succederam no poder. Soffrer calado as consequencias dos crimes dos outros custa sempre muito, a um homem ou a um povo. Custa muitissimo. Sofre-se unicamente por não *haver outro remedio*. Mas a indignação lá ficou a lavar no coração de cada um. Se a provocam muito, não ha razões de conveniencia nem de prudencia que vençam a força da justiça.

Em segundo lugar, o sr. Dias Ferreira tem-se identificado de tal ordem com o viver immoral que d'antes combatia, e tão pouco soube fazer render os sacrificios que impoz á nação, que nos parece grandissima ousadia o voltar a pedir novos sacrificios.

Tudo encareceu. Os funcionarios publicos luctam com difficuldades. Os prestamistas, no geral pouco fartos de meios, vêem-se em condições ameaçadoras. Sr. presidente do conselho, procure elementos de receita onde quizer, mas deixe em paz as *penas e as espadas* que são muito perigosas! Olhe que isto não é um conselho fanfarrão. E' de quem vive ao pé dos interessados. *Cuidado e caldo de galinha* nunca fizeram mal a ninguém. E o sr. presidente do conselho bem o sabe, que já é velho n'estas coisas. Cuidado, pois.

Carta de Lisboa

22 de Novembro.

As festas que se realisaram á chegada do sr. D. Carlos parece que tiveram como principal motivo a necessidade d'um desforço da manifestação do sr. Eduardo e do Casquinha. De fórma que não ha que vêr: está tudo doido.

Já n'outro dia me pronunciei contra esta série de loucuras. Assim como achei profundamente desastrada e ridicula a tentativa do sr. Eduardo, assim achei asnativa a idéa da recepção triumphal ao sr. D. Carlos. A monarchia, em lugar de se impôr, desprestigia-se com isso. O peor é que são todos a mesma coisa. Os serventuarios da republica, os cortezãos do sr. Magalhães Lima, ainda valem menos que os serventuarios da monarchia e que os cortezãos do sr. D. Carlos. O velho sangue portuguez degenerou completamente em sangue de lacaios.

Se o sr. D. Carlos viesse amanhã d'uma campanha, general triumphador, o que se lhe fazia? O mesmo que vindo das touradas do Mazantini. E o ridiculo, o grande ridiculo é esse.

E' verdade que, segundo diz o correspondente do *Seculo*, em Hespanha todo o mundo nos invejou a sorte de possuirmos uma rainha tão formosa e um rei tão *arcaboço*. Uma rainha *latina*, com uma palavra agradável para todos, com o sorriso constante nos labios, de fórmas seductoras e olhares inebriantes. E um rei que pe-

sa cem kilos, capaz de arrebentar o Batalhinha com um pontapé e de metter, com um murro, os tampos dentro ao Xavier de Carvalho, Xavier que sendo a imbecil creatura que manda aquellas parvoçadas para o *Seculo*, não deixa contudo, por uma d'estas misericordias em que a Providencia é fértil, de comer pão.

Come pão, aquelle Xavier! O maldito! E eu que já conheci uns poucos de Xavieres assim! Um nome que é um synbolo!

Em toda a parte, diz o correspondente, se discutia a felicidade de possuirmos um rei d'aquelles. Até o *Heraldo* escreveu um artigo a tal respeito. Em toda a parte. Nos cafés, nos theatros, nas ruas, nos largos, nos becos, nas viellas e nos nichos. D'onde parece que os hespanhoes são todos casaquinhas, liliputianos, quero dizer, do tamanho do Alves Correia. A differença é que o Alves é um invejoso ruim. E os hespanhoes não o são. Um morde o rei porque o rei é grande. Os outros não o mordem. Lamber-n'o. E o Xavier lambe tambem. O que não admira. Aprendeu a lambe com o sr. Magalhães Lima.

Tirando essa admiração dos hespanhoes pela languidez da rainha e pelas coisas grandes do sr. D. Carlos—benza-o Deus—não temos noticia d'ontras conquistas de sua magestade. E, para tão pouco, foram demais os mastros de *cocagne*, os vivas da ordenança, o fogo de vista, etc. E' verdade que a Providencia, sempre com mysterios e designios occultos, encarregou-se de reduzir as coisas quasi á sua proporção. E' o que vale a este povo, é a Providencia!

De tarde choveu. De maneira que o fogo de vista não ponde ter effeito e bem assim muitas das illuminações. Os festeiros ainda tentaram reagir contra a chuva. A uma peça de fogo, onde estava escripto—viva o rei—chegaram elles fogo meia duzia de vezes. O povo gritava: *anão pega, não pega.* Estivesse presente o Xavier e nós veríamos se pegava ou não! Não estava e o fogo não pegou. Foram baldados esforços. Festeiros perderam o tempo. *Deus super omnia*. A Providencia vela, encarregando-se de pôr um termo aos desatinos e aos ridiculos d'este povo!

Sempre sabio e grande nos seus designios, o Omnipotente não se ficou por ahí. Hontem devia ser em S. Carlos o epilogo das fes-

tas. E que famoso epilogo! Era uma récita de gala, a que concorria tudo quanto ha de mais *chic* em Lisboa, a cõrte, a diplomacia, a fidalguia. Pois sabem o que succedeu? A Providencia negou a luz ao rei, á sua cõrte, á sua fidalguia, á sua diplomacia. Quando menos o esperavam, deixou-os ás escuras.

O homem põe e Deus dispõe! A's escuras, completamente ás escuras. Que grande azar para a monarchia! Demais a mais quando o rei da republica navega com a mais sagrada monção de que ha memoria entre nós. Vejam lá se a esse lhe faltou a luz no theatro do Principe Real. Vejam lá se houve chuva, raios ou coriscos que lhe perturbassem as suas festas. Nada. Lá vinha o *Seculo* registando no domingo que cada vez era mais procurado o hymno do sr. Magalhães Lima. Tem-se vendido tantos como a somma das tres parcelas que eu vou dizer:—os perdigosos do Carlos Calixto, os cabellos das barbas do Esaú e as lambedellas do Xavier de Carvalho. Uma somma fabulosa.

Não ha que vêr. Deus está com a republica e com Magalhães I, contra a monarchia e D. Carlos de Bragança. E' inutil luctar com a vontade de Deus.

—Já que estamos em maré de peripecias, lá vae uma que não deixa de ter graça.

Sua magestade a rainha D. Maria Pia, sempre sollicita e diligente nas coisas publicas, andou n'uma roda vida, como se sabe, durante os seis dias da sua regencia. Sua magestade sabia que o paiz estava n'um chaos. E se o creador tirou o mundo do nada em seis dias, não era difficil a sua magestade fazer o mesmo, no mesmo praso de tempo, a Portugal.

N'um dos quartéis que sua magestade visitou, o coronel não se limitou, como de costume, a vir á porta receber a rainha com os seus officiaes. Além d'isso postou na parada uma guarda de capitão, com ordem de nunca offerecer a relectura da sua magestade e de nunca deixar de lhe ter armas apresentadas. Agora o ve-reis!

O capitão se bem lh'o disseram bem o fez. Entrou a rainha a porta do quartel. O capitão, com voz vibrante e patriótica, mandou:—apresentar armas! Os soldados fizeram o manejo, tocou a musica, etc. A rainha recebeu os cumprimentos dos officiaes n'uma sala apropriada. Sahu para a secreta-

ria e o capitão outra vez com a sua voz de clarim:—apresentar armas! Sahu a rainha da secretaria e o capitão, que já tinha mandado mudar a frente para a esquerda, outra vez fez resoar nos ares:—apresentar armas! Entrou a rainha n'uma companhia e o capitão, que já tinha mandado mudar a frente para a relectura, outra vez ergueu nos ares o brado de:—apresentar armas! Emfim, oito vezes a musica tocou o hymno, oito vezes o capitão mandou apresentar armas, oito vezes a força inudou de frente, sempre com a frente para a excelsa rainha e vinte vezes seria se o infante D. Afonso não ameaçasse morrer de riso e se a excelsa rainha não se horrorisasse com tanta apresentadella d'armas sempre pela frente. E lá se foi a correr, convencida de que é muito mais difficil tirar Portugal do chaos do que foi a Deus tirar o mundo do nada.

Ha um coronel em Lisboa que costuma fazer o seguinte. Vae á paizana. A sentinella das armas de qualquer guarda reconhece-o e chama ás armas. A guarda fórma. S. ex.^a tira o chapéo á distancia regulada para começarem as continencias. Vae de chapéo na mão e em passo grave até á distancia regulada para terminarem as continencias. Ahí pára, volta-se para a guarda e curva-se reverentemente. Depois cobre-se, volve na direcção primitiva e segue em passo ordinario.

Ora o que faria esta ex.^a a sua magestade se a encontrasse?

O que faria? E se o encontro se desse depois de sua magestade vir fugida das apresentadellas d'armas e das mudanças de frente?

Ah! foi bom que a fatalidade poupasse á excelsa rainha tão cruel decepção. De contrario, ficaria sua magestade convencida de que nem em mil e um dias seria capaz de tirar Portugal do chaos. Nunca. Só depois d'um diluvio e ainda com a condição de que não entrasse raça portugueza na arca de Noé.

Bastaria que lá entrasse um Xavier ou um Calixto para ficar outra vez tudo perdido.

APONTAMENTOS

(Para a historia do republicanismo em Portugal)

IX

A interrupção d'estes artigos proveio das nossas occupações

um momento, parou de frente de mim, lançando-me um olhar muito affectuoso e muito terno; as outras freiras, principalmente a irmã Santa Thereza, abaixaram os olhos como se tivessem medo de contrariar a superiora ou de a distrahir.

Logo que acabou a ceia, fui tocar cravo; acompanhei duas irmãs que cantaram sem methodo, mas com gosto, justa e voz. Cantei tambem e acompanhei-me a mim propria. A nossa madre estava sentada ao pé do cravo, parecendo sentir um grande prazer por estar a vêr-me e a ouvir-me; das outras, umas escutavam em pé sem fazer nada, outras sentadas a trabalhar. Esta noite foi deliciosa. Depois de eu acabar de tocar, retiraram-se todas.

(CONTINUA.)

69 FOLHETIM

DIDEROT

A Freira

—Desejaria que eu lhe pedisse licença?

—Sim.

—Espere, querida amiga; eu já venho.

—Sinceramente vae-lhe falar em mim?

—Sem duvida; e porque não lh'o prometteria e porque não havia de o fazer depois de o ter prometido?

—Ah! disse-me ella olhando para mim com ternura, eu perdoo-

lhe, perdoo-lhe a amizade que ella me tem; a menina possui todos os encantos, uma boa alma e o mais bello corpo...

Eu estava contente por lhe poder prestar este pequeno serviço.

Entrei. Uma outra freira já tinha tomado o meu lugar na borda da cama da superiora, estava inclinada para ella, o cotovello encostado a uma das suas coxas e mostrando-lhe o trabalho; a superiora, com os olhos quasi fechados, dizia-lhe sim e não, sem quasi a vêr; eu estava em pé ao seu lado sem ella o ter percebido. No entanto, em breve despertou da sua ligeira distracção. A freira que se tinha apoderado do meu lugar ceidou-m'o; tornei-me a sentar; depois encostando-me docemente á superiora, que se tinha sentado um pou-

co mais, calei-me, olhando para ella como se tivesse algum favor a pedir-lhe.

—Muito bem, disse-me ella, o que aconteceu? fale, o que deseja? acha-me capaz de lhe recusar alguma coisa?

—A irmã Santa Thereza...

—Já sei o que quer. Estou muito descontente com essa irmã; mas Santa Suzanna entendeu por ella e isso faz-me perdoar-lhe; vá-lhe dizer que pôde entrar...

Corri a falar-lhe. A pobre irmã esperava á porta; disse-lhe que entrasse; entrou tremendo, com os olhos no chão; levava um grande bocado de cassa atado a uma reliquia que lhe escapou das mãos ao primeiro passo; apanhei-lho; peguei-lhe por um braço e conduzia-a á superiora, Santa Thereza ajo-

particulares. Póde-nos acontecer isso mais do que uma vez. Mas tenham os leitores a certeza de que voltaremos sempre ao assumpto. A suspensão d'este trabalho seria um crime de lesa-patria.

Tinhamos deixado o sr. Magalhães Lima mettido com os monarchicos, enquanto o movimento republicano se accentuava com manifestações de toda a ordem.

Foi em 26 de fevereiro de 1878 que cahiu o Marquez de Avila e Bolama. Por consequente, foi por essa epocha que o sr. Magalhães Lima mendigou uma candidatura ao sr. Dias Ferreira, tratando esse negocio na presença do auctor d'estas linhas.

As eleições regeneradoras realisaram-se, como já dissemos, em 12 de outubro d'esse anno. O *Commercio de Portugal* appareceu no anno immediato, no mesmo anno em que os progressistas subiram ao poder.

Diz-se que o sr. Magalhães Lima fizera junto d'estes a mesma tentativa que fizera junto do sr. Dias Ferreira. O *Diario Popular* affirmou-o mais do que uma vez. Mas tambem o *Diario Popular* affirmou que o sr. Magalhães Lima recebera dinheiro para defender a *burnaysia* e agora declara que não conhece caracter mais honrado que o do redactor do *Seculo*. E' uma *sucia*, que não merece credito em coisa nenhuma, porque em coisa nenhuma tem seriedade.

Entretanto, todos os progressistas reforçam a affirmação do *Popular*. Magalhães Lima pediu-lhes candidatura e como elles n'esse tempo tinham pouca influencia em Aveiro não o repelliaram á primeira. Sondaram o pae. Como o rapaz ainda estava pobre, ou só possuia os bens da mãe, o pae arrumou-lhe logo para traz. E progressistas atiraram Magalhães á margem.

E' o que se diz e em nossa consciencia firmemente o acreditamos. Não temos, porém, n'este facto as mesmas provas que possuímos em outros. Portanto, não o podemos garantir em absoluto. Seremos d'um rigor extremo na indagação da verdade.

O que é certo é que o *Commercio de Portugal* não fazia n'esse tempo, de modo algum, politica republicana, como já vimos. Levava a sua abstenção até ao ponto de não noticiar as manifestações republicanas, em que o sr. Magalhães Lima nunca tomou parte, senão em terceira pagina e em meia duzia de linhas, ou então a pedido. Assim, no *Commercio de Portugal* de 7 de outubro de 1879 lia-se o seguinte, em terceira pagina:

COMMUNICADO

AOS ELEITORES DO CIRCULO 96

Pedem-nos a publicação do seguinte:

"Os vogaes da commissão que de novo promoviam a candidatura genuinamente popular e republicana do sr. dr. Manuel de Arriaga, pelo circulo 96, d'accordo com o mesmo senhor deliberaram retirar a referida candidatura, visto o campo pessoal em que os dois candidatos monarchicos collocaram os trabalhos eleitoraes, por aquelle circulo, e não ser permitido ao partido nascente acompanhá-los nos meios de que se servem e mil outros expedientes menos proprios, para fazerem vingar, com sacrificio da dignidade e do suffragio, as suas ambições pessoais, e as das facções a que pertencem.

N'estas palavras os abaixo assignados, consignam, em nome do povo, um sincero protesto contra semelhantes expedientes, com que se vicia a verdadeira representação nacional e esperam occasião opportuna para desassombradamente entrarem na lucta.

Lisboa, 2 d'outubro de 1879.
Francisco Luiz Torres, Joaquim C. Pereira e Sousa, José Ignacio de Araujo, L. R. Cardoso, José

Franco de Mattos, Antonio Maria da Silva Pereira, Teixeira Bastos, A. P. da Silva Lisboa, Eloy Ignacio de Oliveira, F. C. Torres, F. P. de A. Baptista, Alexandre Correia Junior."

Um documento d'estes era publicado em *communicado*, a pedido e no fundo da terceira pagina!

N'essa attitudé continuou o *Commercio de Portugal*, e, por consequencia, o sr. Magalhães Lima, até março de 1880. Foi no dia 6 d'este mez que o sr. Magalhães Lima voltou á politica republicana, no comicio realizado no theatro dos Recreios sob a presidencia de José Elias Garcia. Até ahí, Magalhães Lima apenas entrara no movimento com a manifestação a Castellar, em Coimbra, e com umas correspondencias enviadas d'esta cidade ao jornal—*A Republica*. Entretanto, desde 1870 que existiam centros republicanos em Portugal, jornaes como o *Rebate*, *A Republica*, *A Vanguarda*, *O Republicano*, *O Trinta mil Diabos*, *Trinta Diabos Junior* e *Trinta*, *O Estado do Norte*, *A Republica Federal*, *O Partido do Povo*, etc, e comicios, conferencias, banquetes, variadas manifestações de vida e actividade, para que não concorreu e nas quaes nem tomou parte o intrujão que tem agora o atrevimento de dizer em publico que já era republicano antes de haver republicanos em Portugal.

Era isto que nós queriamos provar. Era isto que nós queriamos metter pelos olhos dos parvos que ainda tomam a sério o charlatão do *Seculo*. Provado elle, passaremos a dar outra orientação aos nossos artigos, durante os quaes ainda teremos d'encontrar por muitas vezes o sr. Magalhães Lima.

Não julgue que fica descançado. Na historia do partido republicano ainda resta muito logar para si.

Conte com isso.

NOTICIARIO

Morte d'um avarento.—O thesouro.—Roubó

No domingo alludimos vagamente a uma operação mal combinada que se deu em Ilhavo, ácerca da herança do padre Antonio Taboleiro, fallecido ha tempo n'aquella villa. Hoje temos a narrar alguns pormenores, que não deixam de ser curiosos.

O padre, além da avareza sordida que o caracterisava e em virtude da qual conseguia juntar grossos cabedades, viveu em franca mancebia, com grave escandalo dos povos vizinhos, entre os quaes se contam frescas minudencias em que o padre figura como um indomavel *D. Juan*.

Com o padre vivia uma creada que envelheceu em casa, e era a unica pessoa que estava no segredo do thesouro. Quando o patrão falleceu, a velha servente e uma irmã do fallecido a quem aquella descobriu o segredo, tentaram repartir o dinheiro, convidando para isso uma terceira pessoa, que vendo-se, por fim, compromettida, *poz tudo em pratos limpos*.

A velha creada, apertada no interrogatorio legal, fez declarações bastantes, vindo emfim a descobrir-se o paradeiro do thesouro, que é composto de moedas de ouro antiquissimas, de letras, e de algumas moedas de prata.

A justiça averiguou:

—Que o total do thesouro passa de 11:000\$000 réis;

—Que cerca de 6:000\$000 réis, quasi todos em especies de ouro do reinado de D. João VI, estavam escondidos na côrte onde dormia um possante cão de gado;

—Que perto de 3:000\$000 réis, em moedas do reinado de D. Ma-

ria II, estavam guardados sob as lages de uma banca da cosinha;

—Que o resto do thesouro estava occulto em varios sitios da habitação.

Os haveres do padre Antonio Taboleiro são computados em perto de 40:000\$000 réis, que vão ser divididos pelos tres irmãos do avarento.

Estrellas semoventes

Nos dias 26 e 27 do corrente, se o tempo permittir a visão, myriades de estrellas cadentes cruzarão o espaço, formando uma especie de chuva luminosa.

Um par interessante

Dois potentados asiaticos visitarão dentro de poucas semanas as principaes cidades da Europa: um é o emir de Bokhara e outro o khan de Khiva.

O primeiro traja um fato, que deve chamar a attenção pela sua riqueza phantastica: é uma tunica de velludo vermelho, coberto de pedrarias, entre as quaes sobressahe um solitario do tamanho d'um ovo de pomba, que serve de centro á condecoração de Estrella de Bokhara. O emir viaja com o primeiro ministro, que veste com equal riqueza, embora fosse ainda ha pouco tempo cosinheiro de seu real amo.

O khan de Khiva veste com menos luxo, mas mais á guerreira. Ha poucos annos ainda foi victima d'uma aventura que deu que fallar.

Estando em Moscow, por occasião das festas da coroação do czar, conheceu uma judia, realmente formosissima, mas de vida bastante agitada. O soberano apaixonou-se por ella como um bruto, e a judia tanto o dominou que elle levou-a para Khiva, resolvido a sental-a no throno e a conceder-lhe prerogativas extraordinarias no mundo oriental. O projecto não chegou, porém, a realisar-se, não por culpa d'elle, mas da judia.

Um bella noite, a futura soberana passou-lhe o pé, levando as joias da corôa e uma grande quantidade de *skalats* de seda bordados a pedrarias. Desde então o khan, desenganado de mulheres, consagra todos os carinhos a uma filha.

Feira da Oliveirinha.—Porcos cevados

Foi ainda abundantissima a oferta de porcos cevados, no ultimo mercado da Oliveirinha, na segunda-feira.

Não foi menor a affluencia de compradores, dos quaes grande numero veio de fóra do districto.

Os preços estiveram portanto, elevados, em relação aos das ultimas feiras da Vist'Alegre e de Santo Amaro, vendendo-se todos os porcos gordos.

João Chagas

Em data de 19 de outubro, dizem de Mossamedes:

«Pelo paquete *S. Thomé*, entrado hontem, chegou debaixo de prisão o distincto jornalista republicano João Chagas.

A' chegada de Chagas a Loanda, achava-se alli, prompto a seguir viagem para Lisboa, como tripulante do vapor *Africano*, o ex-capitão do palhabor *Adelaide*, José Antonio Milhomens. As autoridades prenderam-n'o logo, e veio debaixo de prisão para aqui. O palhabor *Adelaide* acha-se tambem fundeado n'este porto, e deve seguir viagem para Cabinda e Gabão hoje mesmo com um carregamento de gado e peixe secco. Todos os principaes elementos se juntaram.

No processo da fuga, instaurado n'esta comarca, foi arbitrada uma fiança d'um conto de réis a cada um d'estes senhores.

José Antonio Milhomens logo que desembarcou, foi debaixo de prisão ao tribunal a perguntar, prestando em seguida fiança.

Affirma que João Chagas lhe

appareceu a bordo, já mui fóra e longe de Mossamedes; e que fez o que devia, entregando-o ás autoridades do Gabão.

João Chagas tem arbitrada equal fiança, havendo muito quem o affiançasse; mas esta não teve logar, em vista do governo o ter recolhido á fortaleza de S. Fernando, aonde está preso, tendo por homenagem a parada do quartel para passeio. Foi hoje a perguntas ao tribunal, limitando-se a dizer que se evadira no palhabor *Adelaide* para o Gabão, indo depois para Paris, e d'ahi para o Porto, onde foi preso. Quanto ás pessoas que o coadjuvaram na fuga, diz peremptoriamente não declarar nada a tal respeito. João Chagas acha-se no entanto bem disposto; só parece um pouco abatido, mas conserva o ar jovial, e diz que o não surpreheendeu a prisão.

* Agora mesmo, 8 horas da noite, sabe-se que João Chagas segue amanhã para Loanda, por ordem do governo geral, vindo no paquete *S. Thomé*, que deve sahir ás 2 horas da tarde. Vae responder militarmente, visto ser deportado.»

O carrasco Deibler

Daibler, o tragico executor das altas justicas, em França, sobrestá na eventualidade de tomar por domicilio o vasto aposento do ar livre.

E' o caso que, tendo sido despedido pelo antigo senhorio, o novo não lhe quer auctorisar a installação no seu predio, embora Daibler tenha em seu poder um arrendamento devidamente assignado e registado.

M. Godefroy, o novo senhorio, no dia immediato ao da ultima explosão apresentou-se em casa de Daibler, declarando «que procedia por mandato de sua mãe, mas que a sua procuração não era senão verbal e por isso o contracto não era valido».

—Veja, senhor, este homem tem 42 annos e não sabe o que faz! commentou a mulher do carrasco a um redactor do *Journal*, que o fóra entrevistar.

sardinha fresca

Na segunda-feira todos os botiões da bocca da Barra colheram enorme quantidade de sardinha, toda de bom tamanho, calculando-se em 1:000\$000 réis o valor da sardinha pescada.

Houve bateira que apurou mais de 100\$000 réis.

Segundo os praticos, a sardinha anda muito proximo da costa. O mar, porém, não tem permitido o trabalho.

Os francezes no Dahomé

Parece que se suspenderam as hostilidades entre as tropas francezas e o regulo Behanzim, no Dahomé.

A columna de operação commandada pelo general Dodds tem caminhado de victoria em victoria. Apezar da tenaz resistencia do feroz regulo dahomeano, as armas francezas tem sido cobertas de gloria em todos os combates que tem travado.

Ultimamente, no momento em que a França preparava novos reforços para enviar ao valente general Dodds, o poderoso regulo mandava os seus emissarios áquelle militar, propondo-lhe a paz, submettendo-se ás armas francezas.

O commandante em chefe da expedição franceza, aproveitando o terror de que se achava possuido o negro, concordou na suspensão das hostilidades, mediante condições honrosas para a França, mas que, para se levarem a effeito, ainda hão de precisar d'um novo correctivo, porque se suppõe que o gentio ha de fugir ao cumprimento do convenio.

As bases apresentadas pelo valente general Dodds são as seguintes:

Ficar pertencendo á França to-

do o littoral até além dos postos ultimamente tomados;

Occupação effectiva d'esses territorios pelos francezes;

Obediencia ao governo francez, e uma contribuição permanente de productos do paiz como indemnisação de guerra;

Abstenção dos morticínios e sacrificios.

Uma serpente monstro

Conta um jornal inglez que lhe foi communicado pelos officiaes e mais guarnição do *Angola*, vapor de uma companhia de Liverpool, que faz carreiras para a Costa Occidental de Africa, que, quando ultimamente navegavam ao longo da costa no golpho da Guiné, perto de Lagos, fóra avistada, fluctuando a distancia de uma milha da terra, uma enorme massa movente, a qual vista depois de mais perto, foi reconhecida ser uma immensa serpente.

A serpente movia-se na agua com uma velocidade aproximadamente de seis milhas por hora, mas como caminhava em direcção opposta á do *Angola*, só esteve á vista uns dez minutos.

O comprimento do monstro foi calculado em uns 200 pés, fluctuando o seu corpo algumas braças acima da superficie da agua. O mar n'aquella occasião estava tão plano, que teria de certo facultado obter um rigoroso exame do monstro.

Uma das vezes levantou a enorme cabeça olhando para o navio. A guarnição e os passageiros lavraram um documento, garantindo a appareção do enorme animal.

DE TUDO UM POUCO

Reuniu-se em Paris uma commissão encarregada de preparar o projecto da exposição universal para 1900. Organisaram-se tres sub-commissões para iniciar desde já os preparativos.

A pesca das arnações de sardinha lançadas na costa do Algarve tem sido ultimamente bastante escassa.

Nas eleições ultimamente realisadas nos Estados-Unidos, foi eleita juiz de paz em Buffalo, Estado de Wyoming, miss Ann Scally. Este Estado é o unico em que as mulheres são eleitoras e elegiveis, e miss Scally é a primeira mulher que nos Estados-Unidos desempenha funcções electivas.

Acha-se a concurso um partido medico em Obidos. O ordenado é de 400\$000 réis.

O maior militar do exercito francez é M. de Veme, tenente do 95.º regimento de infantaria na guarnição de Bourg. Mede 2^m,08, em marcha, á frente da sua companhia; a pé fica á altura do seu capitão a cavallo. O effeito é dos mais curiosos.

Grassam com muita intensidade as febres typhoides nas freguezias de Riba de Mouro e Tangil (Monsão), sendo consideravel o numero de casos fataes. Algumas habitações estão fechadas por terem morrido todos os moradores.

Em Hespanha existem 14:962 escolas e 342:694 tabernas.

Receberam a bandeira portugueza os reinos de Natilude e Fatufete (Timor), que desde 1820 estavam fóra da jurisdicção e soberania nacional.

Parece que o primeiro acto do novo presidente da republica dos Estados-Unidos, M. Cleveland, va ser a venda dos diamantes da Thesouraria de Washington, avaliados em 8:000 contos de réis.

Convertetu-se ao catholicismo a baroneza James de Rothschild. A convertida, que foi baptisada ha dias na cathedral de Beauvais, é nora da baroneza Nathaniel.

Começa no dia 3 de janeiro próximo o leilão dos bens mobiliários existentes no palácio das Necessidades, e pertencentes à herança de D. Fernando.

Um telegramma de Londres diz que o povo de Shenei, amotinado contra os christãos, matou barbaramente a pedrada o virtuoso bispo, monsenhor Hugh, da ordem dos franciscanos.

O sr. conde de S. Salvador de Mathosinhos fixou a sua residência em Lisboa.

Os caçadores de Amares mataram durante seis dias, no Gerez, seis veados, oito corças e muita caça miuda.

AOS COLLECCIONADORES DE SELLOS

Nova remessa de sellos de todos os paizes do mundo — acaba de receber Arthur Paes.

À VOL D'OISEAU

—Núm sabe, ti Brigida? pois núm m'appareceu um raio d'esses diabos qu'andam por hi a vender cauteias e núm me fez alrotar com uma?!... Eu nunca me deu na inclinação p'ra comprar uma d'estas damnadas, e vae ódispois núm as sei conhecer... núm sei quaes sejam as verdadeiras nem quaes as falsas... e vomecê o que me diz a isto?

—Eu cá, hóme, tamem núm sei bem conhecer esses diachos... mas olha qu'ás vezes pôde ser que fosses feliz, isto é, que comprasses uma das verdadeiras e qu'inda venhas a ser munto rico!... Olha qu'a felicidade d'uma pessoa ás vezes está em pouca coisa!...

—Atão que me diz?!... Eu por acaso terei a felicidade de trazer a minha riqueza n'estas letras que trazem este papel!

—A's vezes!...

—Núm me diga tal!... Parece qu'inté já nem me sinto... e demais a mais isto diz qu'anda a roda p'ró Natal!... Atão eu serei assim tão rico p'ró Natal?!

—Muntas coisas d'essas já têm acontecido!

—Oh! c'os diabos! Já vou abraçar a minha Maria e dar-lhe parte que p'ró Natal já hêmos de ser mais ricos do qu'en sei lá!... Ha de vêr que ódispois núm hão de faltar mirones a fazerem-me guarda d'honra a Joannital!... Inté parece que já stou a vêr o hóme da tropa a babar-se todo no seu cavallo, deante da minha portaria, p'ra vêr s'a rapariga lh'olha p'rás trombas!... Forte coisa é um hóme ser rico! Aposto qu'inté o Joaquim s'ha de arrepender de ter ido p'ró seminario, porque olhe qu'elle núm deixava de lh'ir atitar, e esse era da minha affeição, porque tem algum vintem, e ódispois tudo junto c'o a minha riqueza fazia um fortunação...
—Mas, hóme, tu inda núm sabes

FOLHETIM

EUGÈNE DE MIRECOURT

69

O ULTIMO BEIJO

Tradução de VIEIRA DA GUNHA

XVII

Penitente e confessor

Preparava-se para o levar, quando se ouviu um ruido muito proximo.

Colonna escondeu a cabeça no capuz.

—N'esta occasião poderiam desconfiar se nos vissem sahir juntos. Eu parto primeiro, e tu vae ter commigo, antes d'uma hora, á *piazza del Popolo* (praça do Povo).

o que sahirá d'esse papel e já stás a falar em riquezas e casamentos... já vês o hóme da tropa a atitar-te á filha!...

—O' ti Brigida, o hóme que me vendeu a cantela disse que s'en a núm queria que ficava c'o ella, porque tinha dinheiro, e vae eu como vi isto botei-lhe logo os gatazios... e vomecê agora diz-me que munta gente tem arranjado a sua fortuna com isto... e atão núm me diga agora que sim mais que tamem... tenho cá fé c'o raio d'este numero... nem sei contar o dinheiro que m'ha de sahir!
—Oxalá que te saia!

—Ha de sahir, ha de, mas a minha filha é que núm ha de ser p'ró maluco do hóme da tropa! Não qu'elle núm tem chêta, e eu... ora leia aqui... Núm sei se sabe a conta do dinheiro que me sahe! Quer vomecê vêr? tive agora uma lembrança... um hóme tem credito e atão eu já vou mandar vir da cidade coisas p'ra enfeitar a rapariga á moda!... Hei de lhe mandar fazer um casaco como aquelle que traz a mulher do boticairo inté aos joelhos e c'umas mangas de balão! Inté uns sapatos lhe ha de fazer o Morriña; núm sei se sabe quem é, mas eu digo-lhe: é um sapateiro chamado Jacob, que móra nas pescadeiras, por signal que trabalha munto bem e tem uma taboleta sarapintada e parecida com um tamanco de pau da tóla... E outra coisa: vou já mesmo escrever ao Joaquim p'ra que saia do seminario e venha casar com a minha filha qu'está p'ra ser munto rica!... Vomecê ha de ir ao casorio! Olhe que núm stou a mangar... a sorte grande sahe-me com certeza! Isto é qu'ha de ser uma festa! Inté s'ha de buber vinho da companhia, d'aquelle que se vende em casa do ti Manuel Maria, porque olhe que núm ha vinho melhor do que o tal e tão barato! Hei! Isto é que ha de ser uma festa, ti Brigida!

Tagarella.

VARIEDADES

USOS E COSTUMES

Quando encontramos uma pessoa conhecida, tiramos o nosso chapéo, tão respeitosa ou affectuosamente, não respeitosa ou affectuosamente, o grau de intimidade com a pessoa cortejada.

D'onde vem este uso? o que significa este costume? Esta fórma de cumprimento masculino é o distinctivo da nossa cortezia moderna, ou o vestigio d'um symbolo dos seculos de escravatura enkytado nos usos da actualidade?

Um estrangeiro erudito, e dado a esta especie de investigações inglorias, faz derivar o nosso modo de cumprimentar da obrigação imposta ao servo, ao escravo, de se apresentar de cabeça nta diante do homem livre, como manifestação exterior e visivel da sua escravidão. A tonsura do escravo, como a dos padres, pertence a esta serie de mutila-

—Irei, disse Conrado.
—E não te esqueças do teu juramento?

—Renovo-o.

—Está bem.

O conde sahiu. Acto continuo, abriu-se um reposteiro e appareceu a filha do tribuno.

—Branca! exclamou o mancebo.

O' meu Deus, dae-me animo!

Pallida como uma estatua de marmore, a joven romana dirigiu-se a Conrado e disse-lhe em voz tão baixa que parecia o sopro de uma sombra:

—Eu estava alli... ouvi tudo... Vem commigo, preciso falar-te.

—Pois tu estavas alli, Branca... estavas alli? murmurou o mancebo petrificado.

—Acompanha-me, já te disse.

Ella tomou-lhe a mão; elle estremeceu ao contacto, porque a mão d'ella estava fria como a d'um cadaver.

—Para onde me levas? pergun-

ções antigas que indicavam o poder d'um sobre outros, e o direito de vida e morte sobre o homem que elles, e a civilização da epocha, consideravam como uma coisa sua.

O proprietario d'este ser, acceitava o sacrificio symbolico, em logar do sacrificio effectivo e total que podia exigir.

Hoje, diz o mesmo curioso erudito, nunca tiramos o chapéo a titulo de cumprimento, sem com isto dar um testemunho inconsciente da barbarie dos nossos antepassados prehistoricos.

Isto é um holocausto; aquelle a quem é offerecido, parece ter direito a reclamá-lo, como se fosse um alimento.

E o sabio conclue: quando eu, polidamente me descubro deante d'alguem, é como se lhe dissesse: você tem sobre mim o poder d'um deus cannibal ou d'um chefe antropophago; se lhe agrado, se lhe appetço, coma-me.

Esta doutrina leva, talvez, as suas conclusões até ao exaggero. Admitto que, antigamente, o facto de descobrir a cabeça, significasse tudo isso; mas hoje ha de dar-se uma outra traducção ao cumprimento que nem se dá, nem se recebe, mas que se troca.

Bem interpretado, não quererá dizer: honro-te como a um semelhante, e pelos laços da fraternidade humana, estou prompto a ser-te agradável?

Isto é tanto mais provavel, quanto é certo que um homem velho cumprimenta um rapaz novo, e que um chefe hierarchico tira o chapéo ao seu subordinado. Geralmente, o primeiro a cumprimentar é o rapaz, affirmando assim o respeito que deve aos cabellos brancos, ou é o subordinado manifestando d'este modo a deferencia pela illustração de quem lhe dá ordens. Não são nunca como o escravo antigo que se humilhava aos pés d'um poder material.

Os quakers não se descobrem, porque consideram esta formalidade como um vestigio das antigas humilhações infligidas ao homem pelo homem.

Mas nós que damos a este acto de polidez uma significação muito differente não devemos dispensal-o... em quanto se não inventar outro melhor.

Ha, na Asia, um povo cujos cumprimentos se assemelham sensivelmente aos dos esquimans. Depois de ajoelhados, arrastam-se até que o orgão olfactivo, reciproca e energicamente friccioneado com o do visinho, tome a côr violeta das beterrabas cosidas.

Em Sião, os transeuntes deitam-se no chão e, n'esta posição humilde, esperam ser erguidos pela pessoa cumprimentada, ou, por ella, corridos a pontapés, o que é frequentissimo.

Os selvagens do Pacifico não só friccioneam o nariz, em signal de amizade, mas tambem esfregam o rosto nas mãos e nos pés (!) d'aquelles a quem querem manifestar a sua consideração.

tu elle com uma voz que tremia de surpresa.

A filha do tribuno não respondeu. Arrastou-o consigo.

XVIII

O ultimo beijo

Atravessaram varias galerias e salões atravancados de guardas.

Ao principio o mancebo lembrou-se de fugir, mas faltou-lhe a coragem para largar aquella adorada mão que sustentava a sua. Ouvia as palpitações apressadas do coração de Branca; comprehendia que uma hora solemne e suprema acabava de soar.

Depois de alguns minutos d'uma marcha rapida atravez dos aposentos do palacio, Branca abriu uma porta, e o filho de Montréal entrou pela primeira vez no quarto da filha de Rienzi.

Era um santo e virginal retiro, onde tudo respirava innocencia.

Um leito de cortinados brancos,

Os mouros d'origem nobre, correm a galope para os seus amigos, disparando para o ar as espingardas marchetadas.

Os turcos cruzam unctuosamente as mãos no peito, e curvam-se, mas repellem a ideia de qualquer contacto repugnante.

Os arabes abraçam-se e, simultaneamente, inquiriem da saúde alheia. Nas ilhas do mar do Sul, dá-se os bons dias borrifando a cabeça de quem passa.

Na Birmania toma-se o cheiro á cara e á roupa do visinho, e declara-se a sensação que elle causou na mucosa do nariz. Os japonezes descalçam as sandalias, cruzam as mãos e pedem que os poupem. Os chinas limitam-se a perguntar se comem bem o seu arroz. Tohen kno fan me?

Os egypcios afadigam-se a saber como transpira a pelle do seu semelhante. Os allemaes e os francezes, talhando o molde para a cortezia moderna, apertam a mão aos homens, e beijam a face das mulheres.

Nós, á beira-mar plantados, e escravos só do figurino alheio, ainda não chegamos ao beijo, mas já levamos muito longe o abraço!

COMMUNICADOS

Um theologo em paucas

(Continuação)

Embravecido e furioso como um toiro na arena furpeado com arte, Manuel Ançã dá urros de desespero por saber que os seus fóros de bom cidadão e de rapaz sensato desappareceram e que só voltam na manhã em que D. Sebastião voltar.

O sr. Ançã apontou-me como um acto indigno o eu escrever comédias; mas como o sr. Ançã quer passar por um D. João, perguntei: —Será melhor, eu, como estudante do lyceu, escrever comédias, ou o senhor, como theologo, apoquentar a mocidade feminina?.

Manuel Ançã respondeu no seu grande communicado: —que tem horror e odio aos homens do sexo frustre.

E' na verdade irrisoria a resposta do sr. Ançã á minha pergunta! Porque não deu a devida resposta? E' tão logica a conclusão das suas palavras, que em nenhum espirito deixa a incerteza de que o sr. Ançã tem por mais digno e honroso arrastar o bello sexo á prostituição, do que estar em casa a escrever comédias.

Abaixo o theologo que assim pensa!

Diz o sr. Ançã que deixou a vida maritima a instancias da familia, que desejava fazel-o entrar n'uma carreira litteraria! Pois bem! Qual foi o motivo que o levou a abandonar a carreira litteraria, que seguia, para se expór á furia das tempestades que se passam no mar? Vamos, responde!

Diga-me tambem o motivo de ir estudar para o seminario de Beja só depois que seu irmão era professor, examinador e vice-reitor do

imagens bentas penduradas nas paredes, um genuflexorio, algumas cadeiras, alguns bordados juntos com flores em cima d'uma mesa, eis tudo o que os olhos observavam n'aquelle doce asylo de um anjo.

Mas antes de referir a scena que teve logar entre os dois amantes, é preciso seguirmos o conde de Romagna depois que sahiu do palacio.

Após o triste fim de Montréal, Colonna percebeu que estava perdido se não activasse a revolução romana da qual elle era o principal motor.

Reuniu os seus cumplices, socogon lhes o animo, e fez-lhes comprehendere que não havia um instante a perder para agitar o povo e derribar definitivamente o tribuno.

Conforme Farnese annunciára, Rienzi acabava de lançar um imposto e de ordenar ao mesmo tem-

mesmo seminario? Responda, sr. Manuel Ançã! Não que assim, o sr. Ançã pôde passar por cima de toda a folha.

Que diz a isto? E agora? E é o sr. Manuel Ançã que vem falar-me no lyceu e em exames! Sr. Ançã, ponha as mãos á cabeça, e faça como os macacos. Ainda assim, peço-lhe coragem! Aveiro, 22-11-92.

Viriato Simões Telles.

Venda de casas

Vendem-se todas as casas pertencentes a Domingos João dos Reis, assim como se dão a remissões a todos os individuos que estiverem 20 annos occupando as ditas casas, sem augmento de aluguer e podendo remir em qualquer tempo os referidos alugueres, pagando o proprietario Reis ou seu procurador o tempo que faltar para completar os ditos 20 annos e recebendo o juro de 6 por cento d'essa quantia.

Todos os esclarecimentos podem ser dados pelo seu procurador Joaquim Maria dos Reis Santo Thyroso.

PARA AS LONGAS NOITES DO INVERNO

Nova remessa de cartas de jogar o voltarete, whist, etc. Cartas infantis. Cartas para o jogo do Bluff. Cartas hespanholas. Vende Arthur Paes, largo do Espirito Santo, ao chafariz.

O POVO DE AVEIRO

Este jornal acha-se á venda em Lisboa nos seguintes locais:

Tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, 21.

Misocque do Rocio (lado sul).

Estabelecimento do cambista Rodrigues, rua de S. Bento, 262 a 262-A.

CONTRA A DEBILIDADE

Recomendâmos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente autorizados.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Este livro formará um volume de perto de 300 paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principais livrarias.

Um bello mappa da Africa Oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empreza Editora do RECREIO, rua da Barroca, 109—Lisboa, para onde será dirigida toda a correspondencia.

po um alistamento geral, dupla medida cujo sentido podia facilmente ser desnaturado pela perfidia do conde. Empregou todos os recursos para desacreditar o tribuno e fomentar nas massas um novo germen de discórdia.

Para manter a sua auctoridade, Rienzi viu-se constrangido a usar de rigor para com os primeiros que se mostraram recalcitrantes aos seus decretos, e a punição que lhes infligiu não fez senão dar mais força ás insinuações do seu inimigo.

Bem depressa, em menos d'uma semana, Colonna lançou o plano d'uma nova revolta e a fez estalar d'uma maneira tão inesperada e tão fulminante como a que tinha, já uma vez, expulsado o tribuno dos muros de Roma.

Foram dizer a Rienzi que uma multidão em armas, renuida na *piazza del Popolo*, saltava contra elle gritos ameaçadores.

(CONTINUA.)



Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorizado pelo governo e approved pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectoría geral de hygiene da côrte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

É o melhor tónico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellent «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a Debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICA legalmente auctorizada e privilegiada. É um tónico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres grávidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

Contra a Tosse

Xarope Peitoral James.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICO legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoría Geral de Hygiene da côrte do Rio de Janeiro, ensaiado e approved nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

O Judeu Errante

POR EUGENIO SUE

Edição illustrada, nitida e economica

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

1.ª—O JUDEU ERRANTE publicar-se-ha a fasciculos semanaes, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas terras em que houver distribuição organísada.

2.ª—Cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, ou 4 folhas e uma gravura, custa o diminuto preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

3.ª—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.

4.ª—As pessoas que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre á Empreza a importancia adiantada de 5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria Fluminense, casa editora de A. A. da Silva Lobo, rua dos Retrozeiros, 125—Lisboa.

FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE MANUEL HOMEM DE CARVALHO CHRISTO

AVEIRO

N'este estabelecimento, instalado na rua dos Tavares, moe-se milho e trigo

vende-se farinha de milho e trigo, a toda a hora do dia.—Compra-se milho e trigo

LADISLAU BATALHA

MISERIAS DE LISBOA

GRANDE ROMANCE DA ACTUALIDADE

Edição illustrada com muitas e magnificas gravuras por Francisco Pastor

Está publicado o 1.º volume. Remette-se pelo correio. Preço 00 4 réis.

Toda a obra conterá apenas 5 volumes.

Em Lisboa, as assignaturas poderão ser requisitadas aos empregados da empreza, e da provincia todas as requisições deverão vir acompanhadas da importancia de alguns fasciculos ou volumes á administração.

Empreza editora do RECREIO.—Deposito, rua do Diario de Noticias, 93.—Administração e typographia, Rua da Barroca, 109—Lisboa.

EMILIO RICHEBOURG

A ESPOSA

Edição illustrada com chromos e gravuras

Está em publicação esta obra do auctor dos romances «A Mulher Fatal», «A Martyr», «A Filha Maldita», «O Marido» e «A Avó», que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes.

BRINDE AOS ASSIGNANTES

No fim da obra será distribuido aos srs. assignantes, como brinde, uma estampa em chromo, de grande formato, representando a VISTA GERAL DO PALACIO DA PENA, DE CINTRA.

Editores Belem & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores de

CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

FRANCISCO CHRISTO

Os acontecimentos de 31 de janeiro e a minha prisão

Preço 600 réis

A' venda na administração d'este jornal.

Remette-se, franco de porte, a quem enviar aquella importancia a esta administração.

HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE

O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

PREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.

Africa Illustrada

ARCHIVO DE CONHECIMENTOS UTEIS

Viagens, explorações, usos e costumes, commercio, industria, meteorologia, distincção de climas, produções, colonisação, movimento progressivo, indicações hygienicas e noticias da actualidade

POR

HENRIQUE DE CARVALHO

CONDIÇÕES:

A Africa Illustrada é uma publicação que se divide em serie ou volumes, abrangendo cada serie 52 numeros, tendo cada numero 8 paginas que se distribuirá nos domingos aos seus assignantes.

São considerados assignantes todos os individuos que pagarem 20 réis por cada numero no acto da entrega e aos que completarem a colleção da serie ficam com direito a receber uma capa

especial para encadernação, folhas de rosto, indices e os brindes de mappas que se fizerem.

O porte de correio é por conta dos srs. assignantes ou compradores.

Sendo da vontade do assignante—póde o pagamento ser feito aos mezes ou aos trimestres e por isso pedimos o favor da declaração.

Rua da Junqueira, 1. Lisboa

O REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguelista.

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis, e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

COLLECCÃO

Camillo Castello Branco

Volumes a 200 réis, em brochura; a 300 réis, encadernados em percalina.

Companhia Editora de Publicações Illustradas, travessa da Queimada, 35—Lisboa.

ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1893

(4.ª DA PUBLICAÇÃO)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Virginia e Mercedes Blasco e dos actores Guilherme de Aguiar (do Brazil) e Joaquim Silva

Contendo, além d'outras, a esplendida poesia-dramatica de Victor Hugo, traducção de Fernando Leal

A CONSCIENCIA

E monologos, cançonetes, poesias-comicas e varias produções humoristicas, satyricas, etc., etc., etc.

Dirigido por F. A. DE MATTOS

Preço 100 réis. Pelo correio 110 réis. Remette-se a quem enviar a sua importancia á administração da empreza do Recreio, rua da Barroca, 109, ou a qualquer das livrarias do costume.—Lisboa.

Cosinheiro Familiar

Tratado completo de copa e cosinha

POR A. TAVEIRA PINTO

Valiosa colleção de receitas para fazer almoços, lunches, jantares, merendas, ceias, molhos, pudins, bôlos, doces, fructas de calda, etc., com um desenvolvido formulario para licôres, vinhos finos e artificiaes, refrescos e vinagre. Ensina a conhecer a pureza de muitos generos, a concertar louças, a evitar o bolor e maus cheiros, a limpar os objectos de zinco e de esmalte, a afugentar as formigas e contém muitos segredos de importancia para as donas de casa, creadas e cosinheiros.

N'este genero, é o livro melhor e mais barato que se tem publicado.

Preço 200 réis. Está á venda nos kiosques e livrarias do reino, ilhas e Africa.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia em cedulas, devem ser dirigidos ao editor—K. Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

O Recreio

Revista semanal, litteraria e charadística

Cada numero 20 réis, com 16 paginas a duas columnas, em optimo papel.

Para a provincia, a assignatura é feita ás series de 26 numeros, e custa 580 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a João Romano Torres, rua da Barroca, 109—Lisboa.

Administrador e responsavel JOSÉ PEREIRA CAMPOS JUNIOR